

tribuna esportiva



No único jogo de hoje pelo Brasileirão, o **Palmeiras** quer se recuperar diante do **Santo André**, às 21h50, no Bruno José Daniel. O time deve ser o mesmo que perdeu do **Flamengo** no domingo.

O **Ramalhão** terá a difícil tarefa de superar o líder do torneio para tentar se afastar do rebaixamento. A equipe está colocada entre as quatro que caem para a série B.



Ronaldo (foto) considera que o **Corinthians** terá papel decisivo na definição do título por ainda ter confronto direto contra três times da ponta de cima da tabela, **Palmeiras**, **Atlético-MG** e **Flamengo**.

Candidato a receber a **Bola de Ouro**, o atacante **Cristiano Ronaldo**, do **Real Madrid**, admitiu que **Lionel Messi** (foto), do **Barcelona**, é o favorito para levar esse prêmio em 2009.

Podem deixar o **São Paulo** os atacantes **Borges** e **Washington**, o meia **Hugo**, e os zagueiros **Rodrigo**, **Miranda** (foto), **Saavedra** e **Aislan**.

Natália Falavigna, de 25 anos, conquistou mais uma medalha. A paranaense ganhou o bronze no **Campeonato Mundial de Taekwondo** na categoria dos pesados.

Natália Falavigna, de 25 anos, conquistou mais uma medalha. A paranaense ganhou o bronze no **Campeonato Mundial de Taekwondo** na categoria dos pesados.

Natália Falavigna, de 25 anos, conquistou mais uma medalha. A paranaense ganhou o bronze no **Campeonato Mundial de Taekwondo** na categoria dos pesados.

POLO DE TECNOLOGIA

Sérgio Nobre fala hoje em seminário

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, apresentará hoje a visão dos trabalhadores sobre o Polo Tecnológico do Grande ABC no seminário que discute o assunto e foi organizado pela Agência de Desenvolvimento Econômico e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC.

O evento foi aberto ontem no Auditório do Senac de Santo André e tem o objetivo de reunir representantes dos setores envolvidos na construção do Polo Tecnológico, como sindicalistas, empresários, prefeitos da região, governo estadual e acadêmicos.

Sérgio Nobre estará na mesa que vai debater o tema Parque tecnológico no contexto do sistema regional de



Sérgio Nobre

inovação: as conexões com o setor produtivo. Também participam da discussão os representantes da Quattor, Pedro Boscolo, e da Rhodia, Thomaz Canova.

Entre outros assuntos



Valter Sanches

também serão debatidos no seminário os estímulos à inovação promovidos pelos parques tecnológicos, as experiências já em andamento, as perspectivas que apresentam para as cidades

do ABC e suas conexões com institutos de ensino e pesquisa.

Federal do ABC

O Sindicato também participa da Semana de Tecnologia que a Universidade Federal do ABC promove até sexta-feira. Nesse dia, às 15h, Valter Sanches, secretário de relações internacionais da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT irá abordar tecnologia e relações de trabalho.

A palestra é indicada aos companheiros que participaram do ciclo de debates Globalização e Trabalho, realizado no ano passado pelo nosso Sindicato e a universidade. A semana acontece no Bloco B do campus de Santo André.

POLÍTICA HABITACIONAL

Minha Casa, Minha Vida será debatida em São Bernardo

A inserção do programa federal que facilita o acesso à casa própria, Minha Casa, Minha Vida, na realidade de São Bernardo, é o tema do seminário que será realizado nesta sexta-feira, a partir das 18h30, no Teatro Elis Regina, na Av. João Firmino, 900, no Bairro Assunção.

O evento abre o diálogo entre representantes do movimento sindical, do poder público, da Caixa Econômica Federal e de construtoras e é mais que oportuno, dada a dificuldade do programa em atender aqui no ABC as famílias com renda mais baixa.

“Queremos saber onde o programa emperra, quais seus problemas e juntar forças para superá-los e incluir os trabalhadores que mais precisam dele”, disse



Preço dos terrenos é obstáculo para o programa na região

Carlos Alberto Gonçalves, o *Kriica*, diretor executivo do Sindicato.

Terrenos caros

O secretário adjunto de Habitação de São Bernardo, Paulo Massoca, explica que o programa é executado pelas construtoras,

enquanto ao poder público municipal cumpre o papel de mediador entre elas e os moradores.

“A questão principal que ainda trava o Minha Casa, Minha Vida em São Bernardo, e em qualquer outra cidade da Região Metropolitana, ainda é o alto preço

dos terrenos”, disse ele.

De acordo com Massoca, o preço alto dos terrenos dificulta construções de até R\$ 53 mil, valor máximo da unidade que a Caixa Econômica destina a famílias com renda de zero a três salários mínimos.

Alternativa

A Prefeitura de São Bernardo tem se empenhado a fundo para encontrar uma saída a essa dificuldade e estuda opções, afirma a secretária de Habitação, Tássia Regino.

“Existem problemas, mas também existem soluções. No caso de São Bernardo, estudamos a possibilidade de o município subsidiar as obras para que as construtoras cheguem no valor estipulado por unidade habitacional”, garantiu.

Quarta-feira

21 de outubro de 2009

Edição nº 2734

Tribuna Metalúrgica



NOVAS REGRAS QUEREM DIMINUIR DOENÇAS E ACIDENTES

A partir de 2010, empresas com maior número de doenças e acidentes do trabalho pagarão mais seguro. Mudanças só serão efetivas se tiverem fiscalização dos trabalhadores.

Página 3

Novas arrecadações para salvar a Lawes



Metalúrgicos na Mercedes e na Ford fazem campanha para ajudar companheiros reerguer empresa depois que ela teve bens penhorados.

Página 2

Polo Tecnológico do ABC em seminário

Página 4

SÃO BERNARDO VAI DEBATER MINHA CASA, MINHA VIDA



Movimento sindical da região participará das discussões para tornar programa habitacional acessível às famílias de baixa renda.

Página 4

notas e recados**Exemplo**

A entidade ActionAid, que trabalha no combate à pobreza, afirmou que o Brasil é o líder no combate à fome entre os países em desenvolvimento.

Da boca pra fora

Os tucanos Alckmin e Serra, que no discurso defendem estruturas mínimas de governo, contrataram 33 mil trabalhadores desde 2003.

Recuo

Pressionado, o presidente da Assembleia baiana, Marcelo Nilo (PDT), arquivou sua proposta que previa aposentadoria vitalícia de R\$ 12 mil aos ex-governadores.

Veneno

Agrotóxicos usados por produtores ameaçam a presa de Itapararanga, que abastece 1 milhão de pessoas em Sorocaba, Votorantim e outras cidades.

Sem consumismo

Projeto na Câmara Federal prevê a proibição de propaganda dirigida às crianças de até 12 anos.

Sem lei

Pesquisa mostra que três em quatro motoqueiros não respeitam a faixa de pedestre.

É ela!

A Record ofereceu R\$ 17 milhões a mais, mas a Federação de Vôlei vendeu para a Globo o direito de transmissão dos campeonatos internacionais até 2018.

De olho

Somente neste ano, o Conselho Nacional de Justiça abriu 113 sindicâncias contra magistrados.

No buraco

O Banco Mundial divulgou que a crise econômica levou 89 milhões de pessoas à extrema pobreza.

SOLIDARIEDADE

Categoria faz arrecadações para tentar reerguer a Lawes

Os trabalhadores na Mercedes-Benz promoveram ontem, na fábrica de São Bernardo, uma arrecadação de alimentos e dinheiro para os companheiros na Lawes, também em São Bernardo, que tentam reerguer a empresa depois que ela teve todos os seus bens penhorados.

“Os metalúrgicos, têm que ser solidários”, comentou Albertino de Freitas, prensista na MBB, ao contribuir.

“Quem está empregado em uma indústria que atravessa uma boa fase deve ajudar os companheiros nas empresas que não estão bem”, completou.

O SUR na Ford já está seguindo o conselho e realiza uma campanha para o pessoal na Lawes com o mesmo objetivo. Os próprios integrantes da apresentação vão percorrer as áreas para recolher as contribuições até 5 de novembro.

Dificuldades

“O Sindicato apoia e incentiva as campanhas da



Trabalhadores na Mercedes deram ontem sua contribuição

categoria para os companheiros na Lawes porque eles demonstram um esforço coletivo fantástico para encontrar uma alternativa de sobrevivência”, afirmou Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato que acompanha essa luta desde seu início.

São 36 os trabalhadores que tentam trazer de voltar à ativa a fábrica que já foi uma importante produtora de máquinas para a indústria farmacêutica.

Desde outubro de 2008, quando ela foi penhorada, os companheiros

que tentam manter a empresa enfrentam inúmeras dificuldades.

Dureza

“Eles têm se virado com algumas poucas encomendas e serviços de manutenção que proporcionam retiradas de R\$ 200,00 a R\$ 300,00 por mês para cada um”, contou Rafael.

Os companheiros que desejarem organizar arrecadações devem entrar em contato com a vice-presidência do Sindicato, pelo telefone 4128-4281.

DURA

Amanhã tem eleição para a CIPA

Os trabalhadores na Dura tem um importante compromisso nas eleições para a CIPA que acontecem amanhã. Todos devem votar em candidatos apoiados pelo Sindicato, pois são companheiros comprometidos com as lutas por melhores condições de vida e saúde.

Votem em Gérson da Estamparia (Linha Honda); Manoel Messias, o Beijo (Estamparia); José Luiz, (Zé da Injetora Zamak); Serjão da Injetora; Israel Mendonça; e Carlos Alberto Queiroz Rita, o Somália.

AMA-ABC

Baile é neste sábado

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) convida a todos para o baile que será realizado neste sábado, a partir das 18h30, na Sede do Sindicato, com a participação da banda Kubanacan.

Os ingressos valem R\$ 6,00 e as reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

FATOR ACIDENTÁRIO

Para reduzir doenças e acidentes de trabalho

A partir do próximo ano, entram em vigor as novas alíquotas do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), que farão com que as empresas com acidentes mais graves e em maior número paguem alíquotas maiores do Seguro Acidente de Trabalho.

O objetivo da mudança é fazer com que as empresas invistam mais em segurança e condições de trabalho.

“A mudança é boa e o FAP é socialmente justo. Mas, o que vai fazer a diferença será a capacidade de fiscalização dos trabalhadores. Caso contrário,



Zé Paulo quer campanha contra a subnotificação

as empresas que já deixam de emitir CAT e registrar os acidentes elevarão a subnotificação para suas taxas de seguro não aumentarem”,

disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Peso maior

Hoje, as empresas pa-

gam 1%, 2% ou 3% de seguro sobre a folha de pagamento, dependendo do grau de risco de sua atividade. O Fator Acidentário poderá dobrar ou reduzir à metade o valor do seguro a ser pago, dependendo da sinistralidade da empresa.

O cálculo do FAP levará em conta a frequência, a gravidade e o custo dos acidentes em cada empresa. A pensão por morte e aposentadoria por invalidez terá peso maior do que os registros de auxílio-doença e auxílio-acidente. Antes, não havia diferença entre os tipos de benefícios e sua gravidade.

Fiscalização será decisiva

A Previdência Social acredita que a partir do Fator Acidentário as empresas terão a preocupação de investir em prevenção de acidentes e condições de trabalho para pagar menos seguro.

“Outra possibilidade é o aumento da subnotificação, que hoje já acontece”, denunciou Zé Paulo, ao comparar as concessões de benefícios por acidente de trabalho em São Bernardo e Santo André.

Ele lembrou que, no ano passado, o auxílio-doença por acidente de trabalho em Santo André representou 34% do total dos auxílios-doença concedidos. Já em São Bernardo,

que tem muito mais indústrias, o percentual foi menor, em apenas 23%. “Aí tem alguma coisa estranha”, comentou.

Zé Paulo afirmou que, hoje, estima-se que em cada dez acidentes ou doenças do trabalho, apenas quatro são notificadas.

“É por isso que a capacidade de fiscalização dos trabalhadores fará a diferença. Sem organização no local de trabalho para exigir as CATs, inclusive dos acidentes mais leves que não chegam a gerar sequelas ou que têm afastamentos curtos, a tendência será tudo continuar na mesma, sem avanços para o trabalhador”, concluiu o diretor.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Unisol planeja novas atividades

Execução de um plano para desenvolvimento dos empreendimentos da economia solidária. É sobre esse tema geral que a nova direção da Unisol Brasil, eleita em julho passado, vai se debruçar até amanhã, em Brasília, durante a sua primeira reunião.

A Unisol é uma central de representação de cooperativas apoiadas pelo Sindicato e pela CUT.

“Vamos definir nossa agenda 2010, estratégias e prioridades”, explicou Marcelo Kehdi, secretário geral da entidade.

A Unisol pretende iniciar a execução das principais resoluções de seu congresso. Entre elas estão o acesso dos empreendedores

a crédito; a formação e a qualificação dos trabalhadores, tanto em seus ramos de atividade como nos princípios da econômica solidária; e ações para pressionar o Congresso Nacional a aprovar uma nova lei geral para o cooperativismo.

Crescer sempre

“Um outro desafio é potencializar a Unisol como organismo de representação e integração dos trabalhadores e seus empreendimentos e dialogar com o Brasil, por isso crescemos mês a mês”, frisou Kehdi.

Desde julho, a entidade filiou mais de 50 empreendimentos e hoje representa 500 deles em vários ramos de atividade, desde indus-



Direção da Unisol Brasil está definindo as novas ações

trias às cooperativas de reciclagem.

“Isso é resultado da nossa estrutura e do diálogo com as bases”, frisou Kehdi. “A meta é atingirmos todos os Estados brasileiros até o fim do ano e conseguirmos 1500 filiados durante essa gestão

que vai até 2012”, finalizou. Criada há 10 anos para organizar e representar as cooperativas formadas por metalúrgicos do ABC a partir de fábricas falidas, hoje a Unisol Brasil está representada em 24 Estados.

PELZER

Metalúrgicos mantém emprego

Os metalúrgicos na Pelzer, em Taubaté, conseguiram a manutenção de seus empregos depois de se mobilizarem para evitar a concretização de uma ação de despejo que a empresa sofria por parte do proprietário do imóvel onde está a fábrica.

Até que conseguissem, na sexta-feira, o cancelamento da ação, os trabalhadores envolveram nessa luta os vereadores, o presidente da Câmara Municipal e o prefeito da cidade.

Mobilização

O problema começou quando o Tribunal de Justiça decidiu pela ação de despejo por falta de pagamento, o que resultaria no fechamento da Pelzer, comprometendo mais de mil empregos diretos e indiretos.

A partir daí, o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté iniciou uma mobilização em defesa dos postos de trabalho que envolveu toda a cidade até surgir o acordo que deixa tudo como está até a fábrica se instalar em outro local.

CAMPANHA

Definindo as cláusulas sociais do G.10

Nas negociações de campanha salarial realizadas ontem com representantes do Grupo 10, a bancada da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM-CUT) defendeu as novas cláusulas sociais que já foram acordadas com os outros grupos patronais.

Os representantes dos trabalhadores também insistiram na mudança da data-base de novembro para setembro e na inclusão na convenção da cláusula que garante estabilidade aos acidentados e portadores de doenças profissionais.

A FEM-CUT quer uma definição já no próximo encontro.

confira seus direitos

Ministério deve autuar empresa que não registra trabalhador

Sob pena de incorrer em responsabilidade administrativa, a fiscalização do Ministério do Trabalho deve autuar a empresa que não cumprir a obrigação de registrar na carteira profissional o contrato de trabalho dos seus funcionários.

A atuação do Ministério deve levar em conta a defesa dos fundamentos da dignidade da pessoa humana e dos valores sociais do trabalho, constan-

tes da Constituição Federal de 1988.

Portanto, se a fiscalização verificar a existência do cumprimento das normas de proteção ao trabalho”,

Esse artigo diz que “incumbe às autoridades com-

petentes do Ministério do Trabalho, ou aquelas que exerçam funções delegadas, a fiscalização do cumprimento das normas de proteção ao trabalho”.

Denuncie

Portanto, não trabalhe sem registro. A carteira assinada é a garantia de seus direitos trabalhistas e previdenciários. Procure sempre o Sindicato.

Departamento Jurídico

